

O Berro – a adoção de um conteúdo prático-teórico e o exercício ético da profissão por meio do Jornal-Laboratório¹

Aline de Lira PAIXÃO²

Fabíola Mendonça VASCONCELOS³

Marcelo Fragoso de ABREU⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

As oficinas laboratoriais da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) aliam teoria e prática e promovem uma participação efetiva do aluno durante a elaboração do jornal *O Berro*. Assim, o docente proporciona um espírito de autocrítica no discente, além de motivar o exercício da ética. Essas ações possibilitam que a publicação seja um instrumento genuíno, atingindo a verdadeira função da disciplina de Jornal-Laboratório, professada pelos estudiosos da área. O artigo vai mostrar como e por que as sete edições do ano de 2011 conseguiram atingir os objetivos pretendidos.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; conteúdo prático-teórico; ética profissional; jornalismo-cidadão; noticiabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior precisam cada vez mais se aparelhar para enfrentar as demandas que surgem durante as disciplinas práticas do curso de jornalismo. De um lado, as empresas de comunicação alegam que, muitas vezes, os alunos saem da faculdade despreparados para enfrentar o mercado de trabalho; do outro, os alunos cobram as condições adequadas para desenvolver uma análise crítica, o que pressupõe preparo do docente. DIRCEU (1989) cita BELTRÃO no livro “Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor” ao falar que todas as matérias do curso devem ser ministradas harmoniosamente com o programa de Técnica de Jornal. A necessidade de promover a interação escola-mercado torna-se iminente, mas para sua plena concretude é necessário a adoção de algumas medidas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, email: alinelira.paixao@hotmail.com

³ Professora do Curso de Jornalismo e orientadora das edições “Paulo Freire e o alfabeto da transformação”, “A hora da feliz idade”, “Pernambuco – no mapa do desenvolvimento” e “As várias faces da periferia”, email: fabiolamendonca@gmail.com.

⁴ Professor do Curso de Jornalismo e orientador das edições “Dança em Pernambuco”, “100 anos de Gonzagão” e “Patrimônio do Recife”, email: mabreu@hotlink.com.br.

MEDITSCH (2007) alertava que sem uma prática que a sustente, tanto na academia como na prática, a emancipação do jornalismo enquanto área acadêmica ficará cada vez mais distante. O jornal-laboratório tem a função, sobretudo, de promover o exercício daquilo que foi abordado na teoria, por isso, Eduardo Meditsch (2007) discorre sobre o desenvolvimento dos métodos e técnicas de apuração, seleção e checagem em um ofício que necessita de conhecimento e habilidades - um domínio da competência para a 'cognição situada', defendida por Luiz Beltrão Melo (1987)

No jornal-laboratório, os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo uma vivência integral, não limitada apenas à sala de redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. [...] Assim sendo, os estudantes não vão participar, simplesmente, de um ensaio pedagógico. Terão um órgão vivo, dinâmico, que deverá atender aos anseios informativos da comunidade à qual se destina. (MELO, 1987, p. 13-14)

Ao ter uma participação efetiva na produção de um trabalho, o aluno torna-se sujeito da ação e, conseqüentemente, o próprio discente promove a instituição espontaneamente. A confiança do público aflora a partir do momento que há uma independência dos sistemas organizacionais, e essa prática começa no jornal-laboratório, sobretudo quando a universidade não interfere nas seleções das notícias pretendidas pelos alunos. Estendendo o debate para a questão social, a valorização de um treinamento efetivo nas escolas de jornalismo possibilita também o estreitamento de laços, transformando as relações e a vida dos indivíduos. Para RÜDIGER (1998), a sociedade é produto da comunicação e constitui uma comunidade de ação e comunicação, cuja existência é necessária para o desenvolvimento de uma vida social com sentido.

2 OBJETIVO

Segundo CHARAUDEAU (2006), a situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico. Diante dessas restrições inerentes à profissão, é importante reproduzir ao máximo a rotina profissional, como forma de preparar os alunos. Ancorado nesse conceito, a disciplina de Jornal-Laboratório da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) elabora *O Berro*, daí o motivo em propagar os métodos,

formas e conceitos utilizados na sua produção. O orientador da disciplina estabelece métodos de elaboração do veículo que necessitem de conhecimento teórico de várias disciplinas, forçando o aluno a aplicar os conceitos apreendidos durante a realização do exercício jornalístico, dessa forma, a atividade atinge o objetivo vislumbrado por Patrick Charaudeau (2006)

A importância da relação e todos os atores que fazem parte da elaboração das notícias, o que é obtido no dia a dia da construção da notícia, algo que é previsto pelas disciplinas de jornais laboratórios é algo importante. Isso permite também que se conviva com as limitações e restrições impostas pela dinâmica da profissão. (CHARAUDEAU, 2006, p.70)

Quando o jornal laboratório tem sua finalidade específica e busca o aprimoramento da teoria-prática-conhecimento-profissão, ganha o professor, o aluno e a própria universidade. Se ao contrário, o orientador não busca isso, acaba por imputar no aluno uma incapacidade de identificar e reconhecer o novo e o relevante. Por isso, *O Berro* prioriza a participação dos alunos na preparação do jornal, além de educar o estudante para ética profissional, constituindo também dessa forma um jornal cidadão.

3 JUSTIFICATIVA

Na perspectiva atual, é comum encontrar instituições que utilizam o jornal-laboratório como uma estratégia de marketing e não como um mecanismo de aprendizado. Além disso, outra problemática surge em meio a essa discussão: o fato de os docentes não propiciarem mecanismos que atendam a aplicação da teoria na prática jornalística, o que acaba distanciando os conceitos das atividades nas oficinas de laboratórios. “Afim, a prática do laboratório serve como forma de consolidar o conhecimento, atingindo não apenas o papel de preparar o futuro profissional para o mercado, mas, sobretudo, de exercer a prática do conhecimento” (MEDITSCH, 2007, p.1). Por último, as práticas de laboratório deveriam considerar ainda o jornalismo cidadão, estimulando a interação do aluno com a comunidade, esse aprendizado para a ética também deveria constituir um pilar das oficinas laboratoriais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Berro é uma publicação da disciplina Jornal-Laboratório do curso de jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). O jornal é um exercício do 7º período do

curso, período no qual os colaboradores já ganharam um entendimento consistente da elaboração de matérias e das técnicas de edição. O docente da disciplina planeja conjuntamente com os alunos a temática d'*O Berro*, isso é feito por meio de uma reunião de pauta, na qual os graduandos sugerem conteúdo para a edição do jornal, nesse momento, já se encoraja a perspicácia jornalística, já que os estudantes têm uma participação efetiva na produção da notícia. Com base nos temas, os alunos apresentam uma proposta de subtema ao professor, que pode aprová-la ou não, a depender da relevância e viabilidade do assunto. Como *O Berro* tem uma periodicidade semestral, que concede um perfil de suplemento à publicação, o factual é uma condição dispensável na indicação dos assuntos. Mas os conteúdos podem ser escolhidos dentro dos critérios de noticiabilidade, permitindo que os próprios alunos avaliem a relevância dos tópicos. Assim, os estudantes já vivenciam a rotina dos veículos de comunicação. Antes de começarem a elaborar a matéria, os “repórteres” precisam produzir uma pauta já prevendo que viés a matéria vai tomar, e as possíveis fontes a serem consultadas. Nesse instante, o docente solicita ao estudante que seja feita uma pesquisa documental do assunto que se pretende abordar, além de ressaltar a relevância de cada fonte, lembrando que quanto mais dados e depoimentos, mais qualificado o texto se apresenta.

A padronização também é estabelecida na elaboração do jornal, muitas vezes, os graduandos se guiam por Manuais de Redação como o da Folha de S.Paulo, de forma a já entenderem no que se configura o dia a dia de uma redação. O Manual da Redação: Folha de S. Paulo (2010) faz a seguinte consideração:

(...) as pautas devem obedecer a hierarquias estabelecidas pelas editorias. Os fatos de incontestável interesse geral e as notícias de utilidade pública ocupam o topo da hierarquia da pauta. São assuntos de interesse geral os acontecimentos que podem modificar as estruturas políticas, econômicas e culturais de uma cidade, de um país ou do mundo, afetando a história de uma comunidade, de um povo ou de toda a humanidade. (MANUAL DA REDAÇÃO: FOLHA DE S. PAULO 2010, p. 37-38)

Em seguida, os alunos vão para rua “construir” a matéria, indo aos locais para colher informações e entrando em contato com as fontes em potencial – grupos, instituições, indivíduos. Nessa relação, o aluno acaba por atingir o que MEDITSCH (2007) chama de apreender a realidade. “Na sociedade do conhecimento e da mutação, é preciso também ter claro,

como observava Paulo Freire, que a realidade não está dada, mas sempre dando-se, e com a nossa participação. (MEDITSCH, 2007, p.12)

Esse contato, essa interação é o que SASTRE (2006) denomina de “pedagogia do relacionismo” - uma cooperação entre acadêmicos, profissionais, comunidade e estudantes. Isso não apenas aperfeiçoa o estudante e consolida a teoria, mas além de tudo, permite um aprendizado ético e do respeito, aquilo que é principiado por SASTRE (2006)

A intenção é fomentar a reflexão sobre os aspectos de desenvolvimento da pauta, incentivar a utilização das teorias disponibilizadas pelo curso e inserir os conceitos de responsabilidade social no aprendizado da técnica de reportagem, entrevista e produção textual, já que a publicação exercerá, em menor ou maior intensidade, influência na construção da realidade social. (SASTRE, 2006, p.9)

Com essas ações, o professor otimiza a participação dos alunos na elaboração do jornal-laboratório, estimulando o envolvimento do estudante na própria disciplina, atingindo o objetivo pedagógico. A cada ano, são publicadas sete edições de *O Berro*. Na primeira unidade, as turmas do jornal-laboratório fazem uma publicação, já o último exemplar é a consolidação das matérias de todas as turmas em uma única produção. Como *O Berro* se baseia na dinâmica de uma redação, com seus filtros, cortes e edições; nem toda matéria é escolhida para compor o jornal, devido à limitação de espaço. Além disso, mesmo que a matéria seja selecionada, das 80 linhas iniciais do texto, inevitavelmente, o conteúdo sofre cortes em virtude da extensão limitada do jornal. Essa redução é realizada pelos próprios estudantes que adequam seu texto à área disponível, reproduzindo a rotina de trabalho, na qual é comum as notícias serem reduzidas nas redações de grandes jornais.

Mais adiante, para produzir a versão final da publicação, dois alunos de cada turma são escolhidos para desenvolver a edição do jornal, com isso, o discente consolida os conteúdos adquiridos nas disciplinas de Fotografia, Edição, Comunicação Visual, Pesquisa, Ética Jornalística, Redação, Jornal e as Novas Tecnologias. As imagens veiculadas no jornal, por exemplo, são produzidas pelos alunos como atividade da disciplina de Fotojornalismo.

Além disso, convém destacar que, nos últimos dois anos, o ensino de Comunicação Visual foi preponderante para fornecer uma roupagem mais *clean* e moderna ao jornal, resultado do esforço conjunto entre alunos, diagramador e os professores de ambas as disciplinas (Jornal-laboratório e Comunicação Visual). Outro avanço foi a versão digital d'*O Berro*, hoje, a publicação pode ser conferida por meio do link - <http://www.unicap.br/oberro>. Essa

novidade nasceu da interação dos alunos com a cadeira de Jornal e as Novas Tecnologias, que propuseram mais esse formato como opção de leitura.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal tem o formato Tablóide e é composto de oito páginas, todas elas coloridas. Criado em 1983, ele tem hoje uma tiragem de 600 exemplares que são distribuídos dentro da instituição. A diagramação e composição das páginas são feitas por um técnico da Universidade. A gráfica da Fundação Antônio dos Santos Abranches (FASA) faz os serviços de impressão em *off set* a laser e a encadernação.

O Berro tem uma circulação contínua, não destina espaço para publicidade, o corpo do jornal é todo preenchido com matérias. Ele se pretende a mais que um mero recurso de avaliação, o que o descaracterizaria como instrumento de treinamento dos estudantes de Jornalismo. Vale ressaltar que a Universidade fornece a infraestrutura adequada para elaboração d' *O Berro*, disponibilizando salas com computadores para os alunos. Tudo isso permitiu que o jornal fosse o Vencedor do Expocom Nordeste 2011 e do Expocom Nacional na categoria série Jornal Laboratório Impresso, relativo às edições produzidas em 2010. É importante ressaltar que a partir do momento que orientador da disciplina de jornal-laboratório procura promover ao máximo aquilo que se passa na rotina das redações, além de adotar a padronização, o trabalho imediatamente é reconhecido. No ano de 2011, as edições primaram pela diversificação de conteúdos.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” A frase do pedagogo Paulo Freire, que faria 90 anos em setembro de 2011, resume bem a sua concepção de educação e diálogo como meios de transformação social. Em Pernambuco, a ideia segue à margem de grande parte da rede de ensino, mas repercute em projetos pontuais e na vida de quem aprendeu, através dela, a ler, escrever e (re)pensar.” Esse foi o texto de entrada para a edição d' *O Berro Paulo Freire e o alfabeto da transformação* (FIGURA 1), que foi em busca dos diversos locais de ensino, onde o método Paulo Freire é adotado e incorporado. Nesse instante, os alunos/repórteres mostraram como as ideias do educador, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, são realizadas na prática. O assunto permitiu uma proximidade geográfica, pois os alunos elencaram temas da sociedade onde moram.

O Berro *A hora da feliz idade* (FIGURA 2) analisou o contexto histórico-cultural para comparar a geração anterior do idoso e o perfil do “velhinho” atual. Logo no texto de capa,

o jornal resume: “Os velhinhos do século 21 diferem – e muito – da imagem construída por seus pais e avós”. Assim, ao longo da publicação, *O Berro* alterna temas que caracterizam o idoso de hoje: “atualmente, os idosos querem saber de tudo sobre informática, finanças, novidades da música, tendências de moda, e não abrem mão dos cuidados com a saúde, da prática de sexo e esportes, de cultura e lazer. Agora, vão em busca de reconhecimento dos mais jovens e da aplicação dos direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso”, esclarece o Abre na capa do jornal.

A edição *Pernambuco – no mapa do desenvolvimento* uniu atualidade ao interesse público, explorando o momento presente do Estado, que vive em pleno crescimento. O título dialogou harmoniosamente com a imagem da capa, uma junção entre o mapa de Pernambuco na parte superior e a foto do Porto de Suape abaixo. Quando o mapa vai fazer a representação gráfica do Cabo, município onde está localizado Suape, a imagem desaparece naturalmente e é substituído pela própria fotografia do Porto (FIGURA 3).

O Estado vivencia o clima da expansão do número de empregos como consequência de acontecimentos como o desenvolvimento do Porto de Suape, a instalação de empresas de automóvel e o *boom* da construção civil. Isso alavancou o turismo local, consolidou a formação de um polo gastronômico, assim como possibilitou o reconhecimento das bandas e da produção cinematográfica local. Porém, a publicação fez uma relação entre o desenvolvimento e os malefícios que o crescimento pode suscitar, elencando matérias sobre poluição e congestionamento.

A próxima publicação foi um canal de expressão das comunidades, levantando a questão d’ *As várias faces da periferia* (FIGURA 4) encontradas em alguns bairros do Recife e Região Metropolitana, que acolhem cada qual uma “dose periférica”, independente da sua localização. No Abre da matéria, os estudantes convidam o leitor para conhecer essas essências periféricas: “Confira nossas matérias e sinta-se acolhido pela comunidade”. Os textos concederam um viés diferenciado ao abordar os personagens em sua realidade cultural sem apelar para vitimização ou denunciismo. Os alunos/repórteres identificaram as diversas faces da periferia nos projetos de inclusão social presente nos bairros, nas opções de lazer mais acessíveis para a comunidade, nas crenças, nos costumes, nas tradições perpetuadas. Na publicação, os alunos colocaram em prática o “faro jornalístico” apresentado por Meditsch (2007), ou seja, identificaram matérias em locais triviais e no homem-comum. Ainda mais, repórter e comunidade se aproximaram, vozes muitas vezes caladas foram ouvidas, e o aluno cumpriu seu papel não apenas como estudante, mas,

sobretudo, como cidadão. Esse encontro, esse reconhecimento, é discutido por Patrick Charaudeau (2006, p.70).

Uma vez determinados os dados externos, trata-se de saber como devem ser os comportamentos dos parceiros da troca, suas maneiras de falar, os papéis linguageiros que devem assumir, as formas verbais (ou icônicas) que devem empregar, em função das instruções contidas nas restrições situacionais. Esses dados constituem as restrições discursivas de todo ato de comunicação, são o conjunto dos comportamentos linguageiros esperados quando os dados externos da situação de comunicação são percebidos, apreendidos, reconhecidos. (CHARAUDEAU, 2006, p.70)

A publicação seguinte prezou pela temática leve: *Dança em Pernambuco*. A foto de uma mulher dançando, desfocada, ligeira e ágil concede movimento e chama atenção, até mesmo pela proporção em relação às quatro pequenas chamadas com frases curtíssimas. O formato deu o tom convidativo para o leitor adentrar no jornal. (FIGURA 5). *O Berro* abordou a dança, assunto que embora aparente mero entretenimento, foi relacionando a conteúdos diversos como saúde, tradição, preconceito, educação. Afinal, a dança está presente nos cursos de Licenciatura, nos clubes, nas academias, na música popular, no balé clássico – ao mesmo tempo em que diverte, emociona; reúne pessoas e equilibra a saúde. Eis que o grupo valorizou aquilo que é próximo geográfica e culturalmente do leitor, mostrando as diversas vertentes onde se pode encontrar a dança.

Já a edição posterior oportunizou a efeméride dos *100 anos de Gonzagão* (FIGURA 6), construindo uma publicação carregada de interesse humano - memorando a música e o homem Luiz Gonzaga, que, cantando o Sertão, apresentou o Nordeste ao resto do país. Aos poucos, as matérias desvendam a vida e obra de Luiz Gonzaga, o homem nascido em Exu, cidade onde Gonzagão ainda se mostra presente, como no museu Parque Aza Branca que guarda objetos usados por ele. O rei do baião valorizou como ninguém a música popular deixando heranças marcantes para seus seguidores como o forró tradicional nordestino e a presença da religiosidade na música. Assim, *O Berro* valorizou a identidade cultural nordestina, aproximando o leitor da sua cultura local.

Por fim, *O Berro Patrimônio do Recife* (FIGURA 7) é dedicado ao patrimônio arquitetônico do Recife, cidade que passa por uma rápida transformação e corre o risco de apagar o seu passado. O processo de adensamento e verticalização provoca, em algumas áreas, um verdadeiro extermínio do patrimônio construído e é com o objetivo de constatar

essa situação e alertar para o perigo que sai a última edição d'*O Berro*. As fotos é o chamariz para o leitor percorrer a cidade guiado pelas matérias, vislumbrando o paralelo entre construções antigas e modernas. O jornal aborda diversos temas como a questão da violência que tem alterado a arquitetura dos edifícios, e das novas idéias dos profissionais arquitetos que tentam minimizar esse efeito.



6 CONSIDERAÇÕES

Ao elaborar *O Berro*, o estudante de jornalismo sai da instituição habilitado para o mercado de trabalho, já que o jornal torna-se o substituto da prática de treinamento das redações. A disciplina de Jornal-laboratório aplicou os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, forneceu oportunidade aos alunos para experimentar, apurar e criar a matéria. Essa diversificação de conteúdos desenvolveu no discente uma capacidade de análise do contexto da comunidade dele, além de possibilitar uma familiarização com uma empresa de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA de São Paulo. Manual da redação: Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2008

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

POLICENO FILHO, Mário Luiz. **Jornal-laboratório, uma atividade pedagógica muito além do exercício de marketing**. Dissertação de Mestrado (2008). Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo-0014>>. Acesso em 12 de janeiro de 2012.

SASTRE, Ângelo. **O jornal-laboratório como elo entre a faculdade, o mercado de trabalho e a comunidade: a experiência do “Imcomun”**. Anais do 9º Encontro Nacional do FNPJ. 2006, Disponível em: < <http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/o-jornal-laboratoriocomo-elo-entre-a-faculdade-mercado-de-trabalho-e-a-comunidade-a-xperiencia-doincomun%>. Acesso em 4 de fevereiro de 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, volume II, 1997.

O Interacionismo Simbólico da Escola de Chicago (RÜDIGER, Francisco. Introdução à Teoria da Comunicação. São Paulo: Edicom, 1998)

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ) 11º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica GRUPO DE TRABALHO: **Produção Laboratorial – Impressos** **Jornal-laboratório, um conhecimento para aproximar a prática da teoria**. Carmen Carvalho, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação – revista brasileira de ensino de jornalismo**. 2007

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.